

## Editorial

A bioética, uma área com pouco mais de 40 anos, consolida-se hoje, e é protagonista de cursos de pós-graduação lato sensu, de mestrado e de doutorado. Também, tem papel central em congressos, conferências, simpósios e jornadas desenvolvidos ao redor do mundo. Seu caráter multi-inter-transdisciplinar e intensamente humano e politizado, é, sem dúvida alguma, razão pela qual tantos pesquisadores, professores, alunos, instituições, hospitais e universidades têm se debruçado no seu estudo e ampliação.

É nesse contexto que a Revista Brasileira de Bioética (RBB) nasce e se posiciona atualmente como referência regional na publicação do conhecimento gerado na área. A importância de um meio de difusão como esse incide precisamente na divulgação e promoção de uma área nova do saber, e por isso sua publicação ininterrupta por mais de oito anos precisa ser celebrada com um novo número: o que apresentamos nesse exemplar.

Seguindo sua costumeira estrutura, o Volume 9 traz dois artigos especiais. O primeiro, de autoria da filósofa argentina Cristina Donda, dá conta da interessante aproximação entre bioética e educação, perguntando-se qual o papel que a educação em bioética deve cumprir, levando em consideração a amplíssima abrangência da área e seu compromisso social, especialmente após a aprovação da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da Unesco.

O segundo, a cargo de Thereza Salomé D'Espíndula, Sérgio Barbosa Rodrigues e José Eduardo de Siqueira segue essa mesma linha, fazendo alguns aportes relacionados à relevância da bioética para a discussão de um tema tão humano como a morte. Trata-se de um relato das experiências de três professores lidando com o tema da morte tendo como base aulas desenvolvidas no ensino da graduação na área da saúde.

Quanto aos artigos de atualização, também como já é usual, são cinco, tratando das mais diversas abordagens e temas relativos à bioética. O primeiro, da autoria de Joseth Filomena de Jesus Souza, Tammy Ferreira de Lacerda, Camilo Manchola e Volnei Garrafa, discute as profundas implicações bioéticas que teve a incorporação do processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. O artigo apresenta uma análise necessária relacionada à discriminação, tema recorrente na agenda bioética.

O segundo, dos autores Moema Santos Souza, Wanderley Matos Reis Junior, Sergio Yarid, Ricardo Mazzon Sachetto e Rita Narriman Silva de Oliveira Boery, enriquece a discussão iniciada no anterior texto, analisando dessa vez a bioética no contexto da discriminação da qual são objeto os idosos com HIV/AIDS em exercício da sexualidade. O artigo traz uma abordagem particular do tema, mostrando subsídios que a bioética dá ao tratamento do assunto.

O terceiro, de Eduarda Maria Duarte Rodrigues, nos leva às chamadas de situações emergentes em bioética, introduzindo o tema da manipulação do

corpo humano, especificamente a partir da concepção do ser humano como sujeito de direito. Com base nas legislações brasileira e argentina, o texto propõe, a partir de um olhar crítico, legal e comparativo e do que denomina de "mercado da saúde", que o ser humano tem sido transmutado de sujeito de direito em objeto de lucro.

O quarto, dos autores Amanda Gilvani Cordeiro Matias, Kamilla Menezes Oliveira, Lorena Pedreira Conceição, Monaliza Oliveira Lima, Natália Layane Badaró Costa e Luckas Tarik Cordeiro Santana, continua a discussão jurídico-legal das situações emergentes, discorrendo sobre as implicações do "biodireito" com as pesquisas em genética humana. O documento propõe o diálogo entre a bioética e o "biodireito" como desejável para a abordagem de questões relativas às pesquisas no campo da genética humana.

O quinto e último artigo, da autoria de Antonia Siomara Rodrigues Silva, Regina Célia Carvalho da Silva, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto e Eliany Nazaré Oliveira, fecha esse número voltando ao assunto trazido pelos artigos especiais que abrem essa edição: a educação. Os autores analisam as vantagens e entraves, na concepção do pesquisador, da relação entre pesquisa e ética na universidade.

Finalizando, os artigos, como nos anteriores números, estão acompanhados por uma resenha de livro, uma atualização científica e a apresentação de um documento importante para a bioética, com o intuito de fazer da revista também uma biblioteca de textos legais, nacionais e internacionais, importantes para a área.

Quanto à "Resenha de livros", dessa vez sob a responsabilidade de Ticiania Garcia, apresenta um livro antigo, mas nunca antes revisado à luz da bioética: "A fome e o mangue: o drama de uma descoberta", o romance autobiográfico do importante autor brasileiro Josué de Castro. A autora demonstra a atualidade desse livro no que tange à discussão das situações persistentes em bioética e a importância que teria uma revisão da obra completa de Josué de Castro para enriquecer a teorização e prática da área.

A "Atualização científica", sob a incumbência de Edinalda de Araújo Matias, discorre sobre o artigo do bioeticista brasileiro Fermin Roland Schramm intitulado "Existem boas razões para se temer a biotecnociência?". Ao fazê-lo, traz à discussão o tema das situações emergentes em bioética. Na resenha, a reflexão planteada por Schramm enriquece o debate na bioética, uma vez que aporta, dentre outros aspectos, um vocabulário de termos chave que dão suporte à reflexão moral.

Com respeito à seção "Documentos", trata-se da Resolução CFM 1.957 de 2010 que passou a ser a normativa que estabelece as diretrizes médicas brasileiras para a utilização das técnicas de reprodução assistida. Essa revisão foi conduzida por uma câmara técnica do Conselho Federal de Medicina e destaca não somente a segurança da saúde da mulher, mas também a defesa dos direitos reprodutivos para todos os indivíduos.

Por fim, é importante destacar que a meta central da RBB é contribuir de algum modo para o desenvolvimento da bioética trabalhada especialmente no Brasil e na região da América Latina e Caribe. E os organismos por ela responsáveis, a Sociedade Brasileira de Bioética e a Cátedra Unesco/Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília, estão comprometidos com esse objetivo. Isso, porém, não é possível sem a colaboração de pesquisadores, estudantes, professores e profissionais que trabalhem com a bioética no seu dia a dia. Potenciais autores, são assim muito bem-vindos.

Boa leitura caros(as) leitores(as)!

**Os Editores**